



PATRÍCIA SILVA SANTOS



NARRATIVAS DO MEMORIAL DA BALAIADA





CAPA

Patrícia Silva Santos

FOTOGRAFIA

Eduardo Sousa Santos (Eduardo Dudu)

ILUSTRAÇÃO

Luan Nunes Soares

TEXTO

Patrícia Silva Santos

REVISÃO

Jakson dos Santos Ribeiro

Este guia educativo foi desenvolvido como produto pedagógico do Mestrado Profissional em História, sob a orientação da Prof. Dr. Jakson dos Santos Ribeiro.

Santos, Patrícia Silva.

Narrativas do Memorial da Balaiada: guia educativo / Patrícia Silva Santos – São Luís, 2021.

40 f.; il.

Produto Educacional da Dissertação - O Museu Escola Memorial da Balaiada e o ensino de história: identidades, história local e formação de consciências históricas em Caxias/MA.

Orientação do Prof. Dr. Jakson dos Santos Ribeiro.

1. Ensino de História. 2. Guia Educativo. 3. História Local. 4. Museu. 5. Consciências Históricas. I. Título

CDU: 069.12:371.65(036)

Elaborado por Rosiene Santos - CRB 13/837





Narrativas do Memorial da Balaiada

APRESENTAÇÃO

Este material objetiva auxiliá-lo (a) na visita ao Memorial da Balaiada em Caxias – Maranhão, possibilitando um melhor entendimento das narrativas desse museu escola, não apenas acerca da Balaiada, mas também da História de Caxias - MA.

Aqui será apresentado o Memorial da Balaiada e as possibilidades de aprendizagens através do circuito de visita ofertado pelo museu, que trata prioritariamente da História da Balaiada, principal narrativa retratada naquele espaço, mas também terá acesso a outras narrativas sobre a História da cidade.

O material didático resulta da pesquisa realizada para o Programa de Pós Graduação em História – PPGHIST/UEMA, intitulada O MUSEU ESCOLA MEMORIAL DA BALAIADA E O ENSINO DE HISTÓRIA: Identidades, História local e formação de consciências históricas em Caxias/MA, orientada pelo Prof, Dr. Jakson dos Santos Ribeiro. A abordagem dos temas acontece por meio de textos, imagens e ilustrações sobre as narrativas apresentadas, além de propor reflexões para o visitante e atividades a serem trabalhadas pelos professores em seus projetos de visita ao Memorial.





SUMÁRIO

SEJAM BEM-VINDOS(AS)!	5
MEMORIAL DA BALAIADA	6
A VISITAÇÃO	7
ROTEIRO DE VISITA	8
HISTÓRIA “ESTATIZADA”	10
AS RUÍNAS DO QUARTEL	11
ACERVO	12
PAINÉIS	12
MAQUETE	16
SALA DA ELITE CAXIENSE	17
AUDITÓRIO	18
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	18
NARRATIVAS DO MEMORIAL DA BALAIADA E A HISTÓRIA DE CAXIAS	19
1. CAXIAS - NOTAS SOBRE O COMEÇO	19
2. A BALAIADA	21
3. ADEÇÃO À INDEPENDÊNCIA	22
4. CULTURA	23
CARVALHO JÚNIOR E SALGADO MARANHÃO: : poetas caxienses contemporâneos	24
PARA O(A) PROFESSOR(A)	25
ATIVIDADE PROPOSTA I	26
ATIVIDADE PROPOSTA II	30
SUGESTÃO DE LEITURAS E DE MATERIAL DE APOIO	36
REFERÊNCIAS	37
SOBRE A AUTORA	40

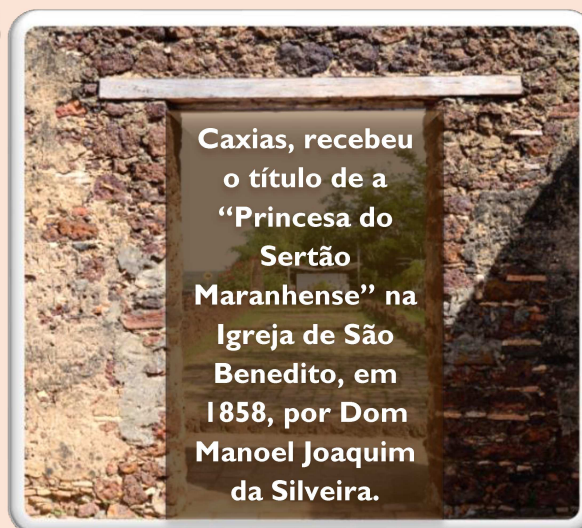


SEJAM BEM-VINDOS(AS)!

Sejam todos(as) bem-vindos(as) à encantadora visita ao Memorial da Balaiada, em Caxias/MA, a *Princesa do Sertão Maranhense*, para conhecer a história da revolta dos balaios e as histórias da nossa cidade.



Fique sabendo:



Fonte: <http://caxias.ma.gov.br/caxias-181-anos-de-emancipacao-politica/>

CAXIAS

A Princesinha (do livro Mulheres de Carvalho)

“teu estado é uma verde verdade
vestida em verso, banhada em ouro
a pele vermelha de sol e batalhas
rebrilha os teus relevos
revela e ratifica tua realeza
tocar tua beleza é sem palavra
dela com o perdão...
são teus, princesa dos poetas...
os mais belos seios do sertão!”
(Carvalho Júnior, 2011)

MEMORIAL DA BALAIADA

O Memorial da Balaiada, fundado junho em 2004, em Caxias – Maranhão, é um museu escola que atende a comunidade em geral e foi criado com o objetivo de descrever a história da Guerra da Balaiada em seu maior confronto, em terras caxienses, mas não se limita apenas a este tema, abordando também a história da Caxias.

A área onde está o Memorial foi definida como sítio arqueológico, onde foi feita uma escavação realizada por universitários e historiadores em parceria com a UEMA, liderados pelo arqueólogo Deusdedit Carneiro Leite Filho. A escavação arqueológica buscou evidenciar estruturas e elementos da cultura material para implantação do Museu Memorial da Balaiada.

A princípio, o Memorial da Balaiada foi pensado para a ocupação desse espaço, porque como aqui já tem as Ruínas, que nos remete a essa história. Foi pensando na época do Secretário de Cultura Renato Menezes (porque já tinha esse projeto de fazer o Memorial da Balaiada), um local que contasse a história da Balaiada não pelo olhar tradicional, mas pelo olhar dos balaios. (Museóloga do Memorial da Balaiada Marília Colnago Coelho Pires)

O museu escola faz parte do Complexo Turístico da Balaiada, composto ainda pelo Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC/UEMA, a Praça Duque de Caxias, as Ruínas do Quartel e o Mirante da Balaiada.

A instituição tem cumprindo o proposto em sua criação, pois serve a toda comunidade caxiense e circunvizinha, atendendo aos visitantes, desenvolvendo parceria com professores e escolas para atendimento específico, de acordo com a proposta do professor, expondo as narrativas construída através de fontes bibliográficas, orais e pelo acervo que compõe o museu, que serão apresentadas através deste guia.

Você quer saber mais sobre esse lugar? Assista aos vídeos abaixo:

Memorial da Balaiada em Caxias é opção de lazer durante as férias
<https://globoplay.globo.com/v/8215122/>

Memorial da Balaiada guarda lembranças de uma revolta popular no século 19.
<https://www.youtube.com/watch?v=V0Q1d6CGevU>



A VISITAÇÃO

Imagem 1: visita dos alunos da U. E.M. Profª. Inez Evangelista Guimarães em 2016



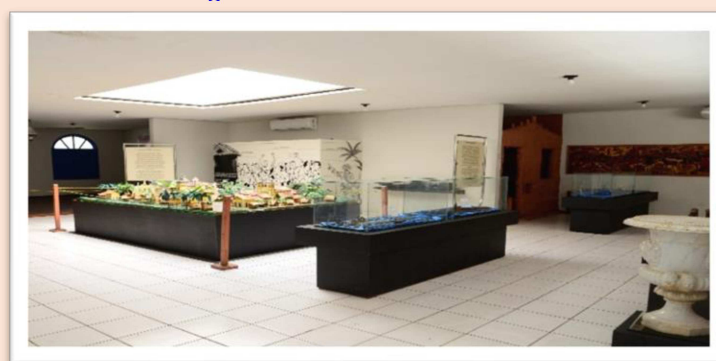
Foto: acervo da autora

Pode ser de forma espontânea, o visitante, turista ou estudante vem individualmente ou em grupos agendados. O agendamento é feito por telefone fixo ou pelo aplicativo de mensagens, geralmente da direção, que é quem fica responsável pelo controle dos horários das visitas ao Memorial.

A visita ao Memorial da Balaiada é acompanhada por um(a) guia da instituição e abrange a área interna e área externa. A área externa é composta pelo jardim onde estão as estátuas dos líderes da Balaiada, Raimundo Gomes Vieira (Cara Preta), Lívio Lopes Castelo Branco, Cosme Bento das Chagas (Negro Cosme), já a estátua de Manuel Francisco dos Anjos Ferreira - o Balaio, foi quebrada e ainda não foi repostada. A Praça Duque de Caxias e as ruínas do Quartel também compõe o espaço externo.

Ao adentrar o Memorial da Balaiada podemos identificar o acervo do museu e outros elementos que enriquecem a narrativa da Balaiada e que falam sobre a história de Caxias.

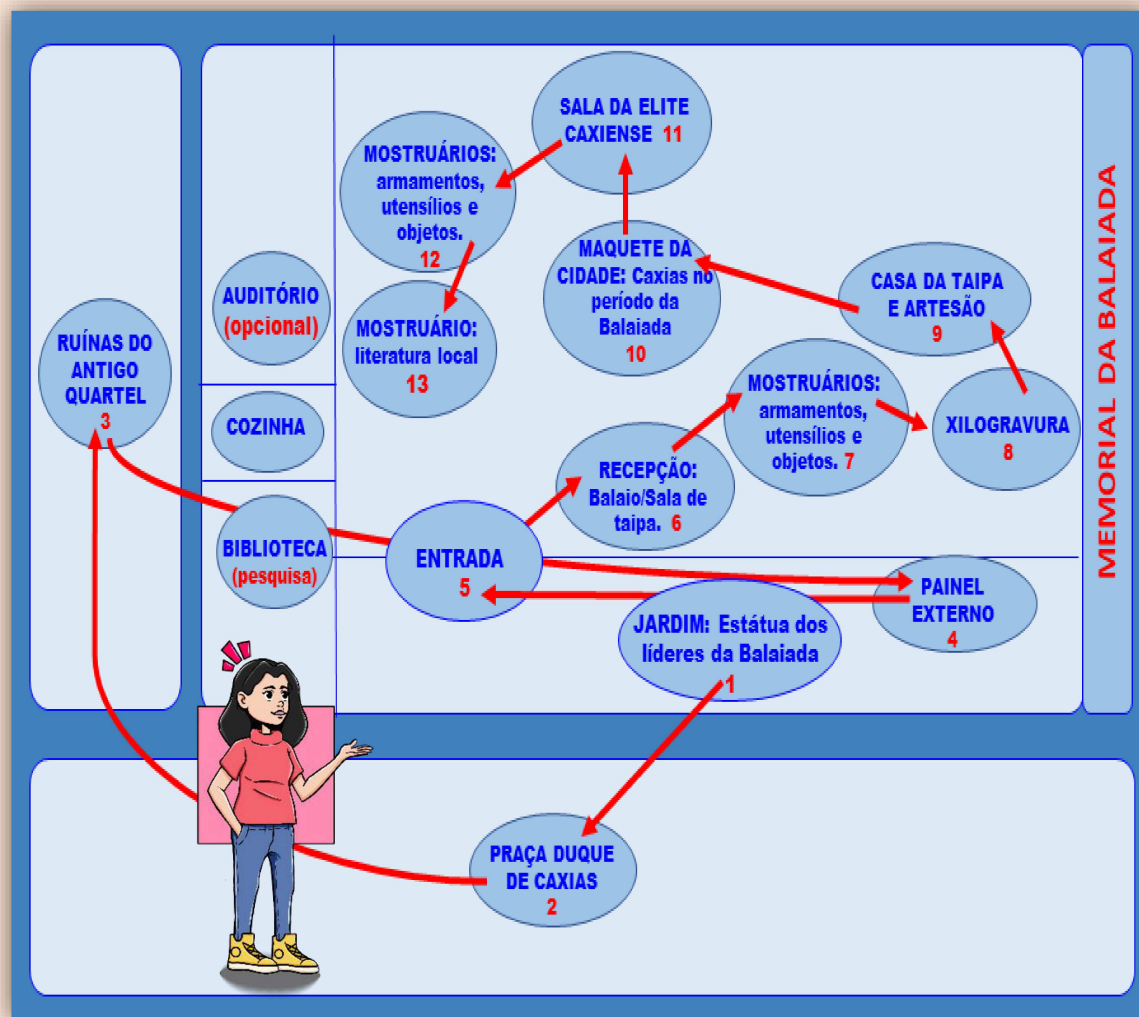
Imagem 2 – Rol do Memorial da Balaiada



Fonte: Fotografo Eduardo Dudu

ROTEIRO DE VISITA

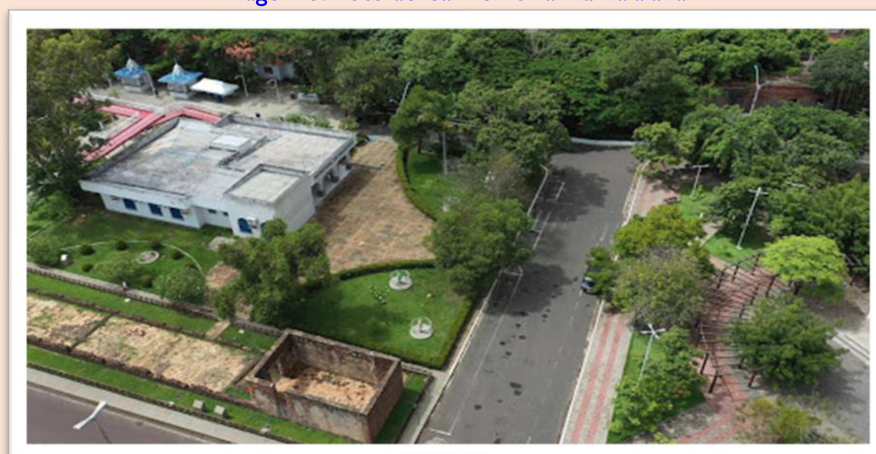
Figura 1: Roteiro de Visita ao Memorial da Balaiada



Fonte: elaborada pela autora

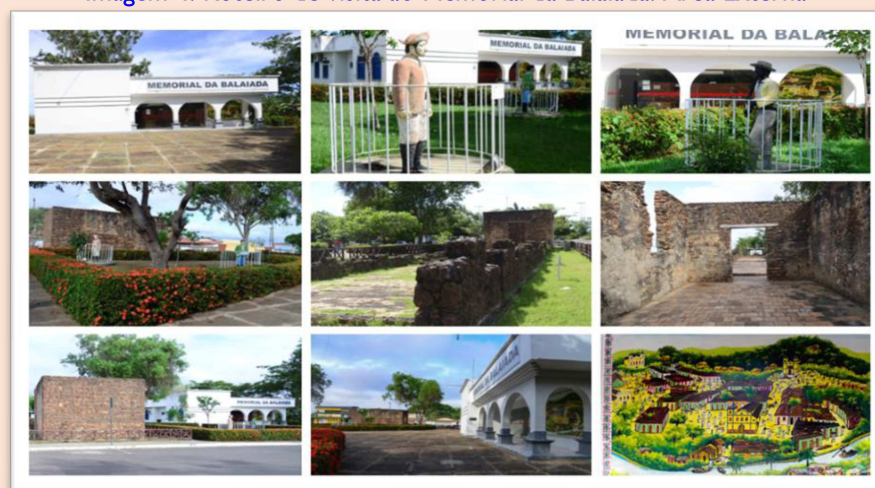


Imagem 3: Foto aérea Memorial da Balaçada



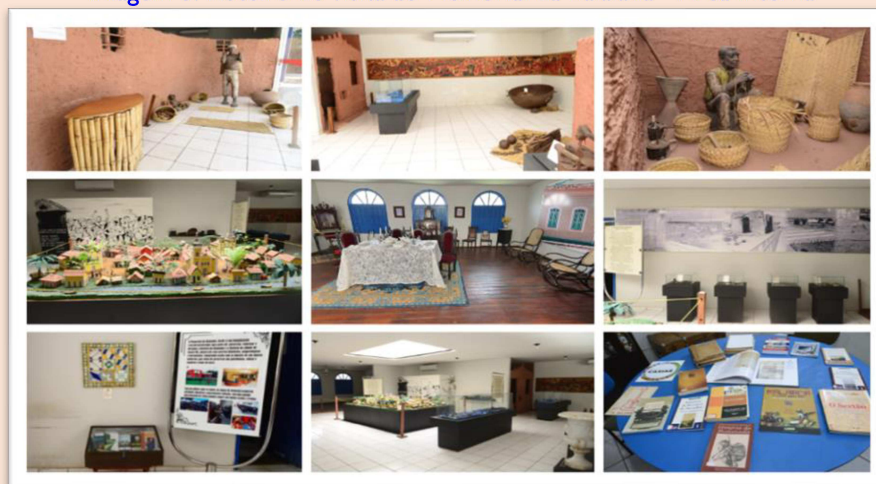
Fonte: [Memorial Virtual](#)

Imagem 4: Roteiro de visita ao Memorial da Balaçada: Área Externa



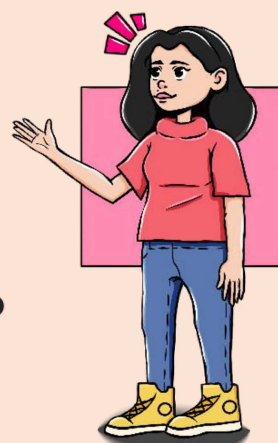
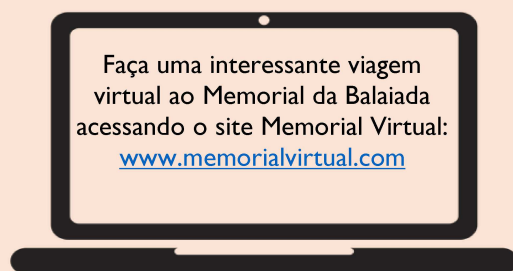
Fonte: elaborada pela autora

Imagem 5: Roteiro de visita ao Memorial da Balaçada - Área Interna



Fonte: elaborada pela autora





HISTÓRIA “ESTATIZADA”

Na entrada, na lateral direita do prédio do Memorial, está uma estátua que representa um artesão em meio ao balaio (cesto feito de palha) - símbolo da Balaiada, em sua casa de taipa (construção com paredes feitas de barro), que nos remete a ideia do sertão apregoado comumente.

Na parte externa, à frente do Memorial da Balaiada, em seu jardim, estão as estátuas dos líderes da Balaiada e estas são apresentadas durante a visita ao museu: Raimundo Gomes Vieira (Cara Preta), Lívio Lopes Castelo Branco, Cosme Bento das Chagas (Negro Cosme), e o lugar da estátua (quebrada por acidente natural e ainda não foi reposta) de Manuel Francisco dos Anjos Ferreira - o Balaio.

Em frente ao Memorial, tem a Praça “Duque de Caxias”, inaugurada pelo então Prefeito Tenente Aluízio Lobo, que a nomeou homenageando a figura do opressor (visto por ele como o “redentor”, talvez por causa de sua patente) da Balaiada, Luís Alves de Lima e Silva. Ao centro da Praça está seu busto esculpido, em meio a dois canhões, um confirmadamente vindo da Europa. O cenário leva-nos a refletir sobre a força do discurso dos opressores ainda nos nossos dias, pois as estátuas dos líderes daqueles que representam os oprimidos na Balaiada encontram-se cercadas, remetendo-nos a ideia de opressão e marginalização.



Fique sabendo:

Luís Alves de Lima e Silva, só recebeu o título de Duque de Caxias após a Guerra do Paraguai (1869), antes ele recebeu o título de Barão de Caxias, depois da Balaiada. Então, foi ele quem adotou o nome de nossa cidade, e não o contrário.

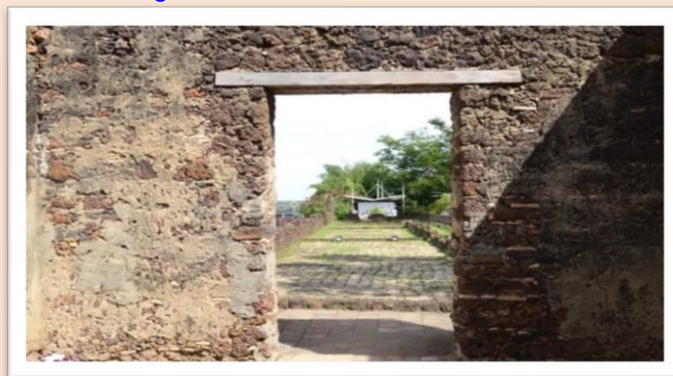


AS RUÍNAS DO QUARTEL

Ao lado do Memorial da Balaiada, estão as ruínas do Quartel onde se alojou a Tropa Legalista do Norte, liderada pelo Coronel Luís Alves de Lima e Silva, quando este veio enviado pelo Império para conter a revolta dos balaios.

O Quartel foi construído em 1823, e serviu para abrigar a tropa liderada pelo Major João José da Cunha Fidié, que veio a Caxias combater o movimento

Imagem 7: Ruínas do Quartel da Balaiada II



Fonte: Fotografo Eduardo Dudu

Imagem 6: Ruínas do Quartel da Balaiada I



Fonte: Fotografo Eduardo Dudu

que se opunha à adesão de Caxias à Independência. Foi erguido por mão de obra escrava (naquele período usava-se óleo de baleia) e construído estrategicamente no Morro do Alecrim, um dos pontos mais altos da cidade e abrangia uma grande área, inclusive a área onde está o



Memorial da Balaiada. Media 27 metros de comprimento e 17 metros de largura, com vários cômodos: sala de comando, refeitório, dormitórios, sala de armamentos. O prédio comportava cerca de cem praças.

ACERVO

O acervo do museu possui mais de 350 peças de artefatos arqueológicos, resultante das escavações realizadas no ano de 1997: restos de armamentos - balas de chumbo, projéteis; botões e fivelas dos militares, instrumentos de castigo dos escravizados; louças; pregos e dormentes encontrados no Quartel e ossos das pessoas que morreram durante a Balaiada, aqui em Caxias.

O Memorial apresenta mobiliário do século XIX retratando uma casa do período: louças portuguesas, oratórios e cristaleiras, piano, um quadro do poeta Gonçalves Dias – pintado pelo artista francês Edouard Vienot, no ano de 1865 – foto de uma casa caxiense de azulejaria portuguesa. O espaço dedicado a essas peças encontra-se em destaque ao fundo da sala principal do museu, o que nos inquieta, já que o espaço propõe contar a história da Balaiada pelo olhar dos excluídos.

PAINÉIS

➤ XILOGRAVURA

Outra forma de narrar a história de Caxias apresentada pelo Memorial da Balaiada é através da xilogravura de Tita do Rego, obra de 9 metros intitulada “A Balaiada em Caxias”, que retrata dois séculos da história de Caxias.

Imagem 8: Xilogravura



Fonte: Fotógrafo Eduardo Dudu



Fique sabendo:

Xilogravura é a estampa obtida através da técnica de fazer gravuras em relevo sobre madeira.

Tita do Rêgo Silva é uma artista caxiense, nascida em 1959, formada em artes plásticas na Universidade de Brasília e, atualmente, vive em Hamburgo, na Alemanha, desde 1988.



Para saber mais sobre nossa artista veja o documentário: Tita do Rego Silva, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v>

A xilogravura trata, em sua extensão, dos seguintes aspectos da história e cultura de Caxias:

- ✓ POESIA – as palmeiras citadas no poema *Canção do Exílio*, do poeta caxiense Gonçalves Dias;
- ✓ ORIGEM – as tribos indígenas Timbiras, Gamelas e Guanarés, que habitaram as terras caxienses; o Rio Itapecuru (*Caminho da Pedra Grande*) denominação dada pelos indígenas.
- ✓ LENDAS

Sereia Prisilina:

Sereia que tinha os cabelos de ouro, quem chegasse a conseguir fios de seus cabelos, não poderia dizer como, senão seria castigado.



Senhor do Engenho D'Água:

Conta a lenda da escravizada desejada por seu senhor, que a prendeu num pelourinho por não o querer. O senhor, mesmo casado, com filhos e recebendo a súplica das pessoas que viam a escravizada presa, persistia em fazer com que a





moça o quisesse, a ponto de dizer, olhando para cima, que nem Jesus descendo do céu a libertaria. Após dizer isso, um raio caiu sobre sua cabeça, cortando-o ao meio e quebrando a corrente que prendia a escravizada. A partir de então, a esposa dele nunca mais olhou a luz do sol e sempre usava grande chapéu.

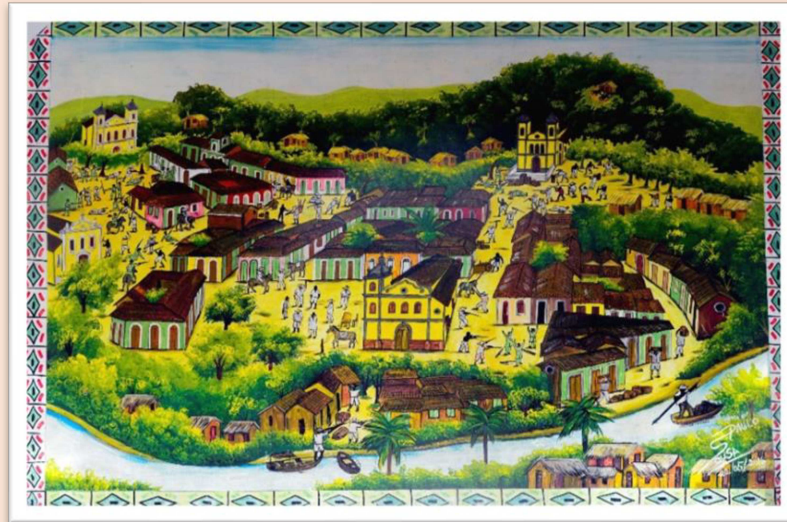
- ✓ PESCA – através de pescadores as margens do Itapecuru, prática comum e próspera à época; aparecem as lanchas, destacando a navegabilidade do Rio Itapecuru.
- ✓ BALAIADA – na xilogravura aparece à chegada dos balaios a Caxias em 1º de julho de 1839 e, logo após, fundam a junta governativa.
- ✓ AS IGREJA SECULARES – representada através da Igreja Nossa Senhora de Nazaré, primeira Igreja construída em Caxias, porém não é a mais antiga, haja vista ter desmoronado e reconstruído outro templo no mesmo lugar.
- ✓ LOCOMOÇÃO – charrete, caracterizava a mobilidade da classe abastarda pela cidade.
- ✓ COSTUMES – ilustração de um defunto sendo levado numa rede para o cemitério, enquanto era espancado. Esse ritual era para que o defunto se desapegasse dos bens materiais, arrependesse dos seus pecados e não aparecesse nos sonhos dos vivos (Mercilene Barbosa Torres – Diretora do Memorial); mulheres lavadeiras com as trouxas de roupas na cabeça, próximas ao Rio Itapecuru, mulheres pisando arroz, mulheres vendedoras de doces; referência das fazendas de gado do Prata e Seco (fazendas constantes na oralidade mas que não se sabe localização no espaço caxiense) artesãos confeccionando balaios, símbolo do movimento da Balaiada.

➤ **PAINEL EXTERNO – A chegada dos balaios a Caxias**

O painel, que fica na parte externa da parede frontal do Memorial, representa a cidade de Caxias durante a chegada dos balaios, em 1º de julho de 1839, no painel podem ser observadas quatro igrejas, as quais passaram a ser denominadas igrejas da Balaiada: Igreja Nossa Senhora dos Remédios, a Catedral; Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos; Igreja de São Benedito – estes são locais onde os balaios se esconderam para se proteger durante os confrontos da Guerra.



Imagem 9: Painel Chegada dos Balaios a Caxias



Fonte: Fotografo Eduardo Dudu

No painel aparece o Morro do Alecrim, que no passado foi chamado Morro das Tabocas e Morro da Pedreira, onde hoje estão as ruínas do quartel da Balaiada, ficaram os soldados da tropa legalista do Norte, conduzidos pelo coronel Luís Alves de Lima e Silva.

Observamos também: os canhões utilizados no período da Guerra da Balaiada; o Rio Itapecuru, usado pelos balaios tanto para chegarem, como para fugas; as ruas da cidade de Caxias por onde eles transitaram nas batalhas; diversos casarões e casarios com azulejaria portuguesa, que reflete o poderio que a cidade de Caxias tinha nos séculos XVIII e XIX, alguns desses casarões e casarios ainda permanecem até então.

No painel é retratado o ataque dos balaios, em frente à Igreja Catedral, dando a perceber quando a guarda nacional foi derrotada pelos balaios. É perceptível também vários casebres de palha no entorno da cidade.

A obra foi feita pelo artista José Arnaldo, quando este era estudante da UEMA, sendo restaurado posteriormente pelo pintor caxiense também Paulo Souza.



MAQUETE

Imagem 10: Maquete – Cidade de Caxias



Fonte: Fotografia Eduardo Dudu

Ao centro do espaço do Memorial da Balaiada, encontra-se a maquete desenvolvida pelo artista caxiense Deusiano Gomes, que apresenta a antiga disposição arquitetônica da cidade através das Igrejas e dos casarios (dos quais, alguns resistem até hoje) e narra a chegada dos balaios a Caxias. O Rio Itapecuru aparece representando sua importância para a cidade principalmente por sua navegabilidade naquele período, visto que, através dele balaios adentraram a cidade.



SALA DA ELITE CAXIENSE

Ao fundo do espaço do Memorial, é representada a sala de estar de uma família da elite caxiense dos séculos XIX e XX. A sala foi organizada de maneira que o visitante, ao visualizá-la, possa observar como morava a elite caxiense, principalmente pessoas de origem portuguesa.

Imagem 11: Sala de Estar da Elite Caxiense no Século XIX



Fonte: Memorial Virtual

A sala de estar contém: um piano da família do Coronel Cesário Lima; uma mesa com porcelanas do século XIX, as louças são portuguesas e inglesas; um oratório com imagens do século XIX, já que a maioria das famílias eram católicas; um quadro do poeta Gonçalves Dias, pintado por um artista francês – Vincent Edward Vienout – no ano de 1865; um baú onde era guardado enxovais, principalmente de casais de noivas; uma mala antiga; um grande painel onde é retratada uma casa que fica situada a Praça Cândido Mendes, conhecida como Praça da Matriz onde fica situada a Igreja matriz “Nossa Senhora da Conceição e São José”, a fotografia foi tirada por Joselino Félix; fotografias de famílias da elite caxiense, como de Dona Josina Caldas e do Senhor Raimundo Vilanova; um pitisquero (armário) que contém várias louças do século XIX e início do século XX; cadeiras de palhinha demonstrando um tipo de cadeira usada na época, a mesa contém cadeiras com molduras.

Os visitantes, quando chegam ao Memorial da Balaiada, podem perceber o contraste da vida da elite caxiense em relação a vida dos balaios, retratada naquele mesmo espaço através de uma casa de taipa de origem africana do século XVII, com objetos rústicos e simples da época, e nela, um fazedor de balaio e outros objetos artesanais feito de palha, enquanto a sala de estar mostra ostentação e poder econômico daquela elite no período em que muitos eram explorados.

AUDITÓRIO

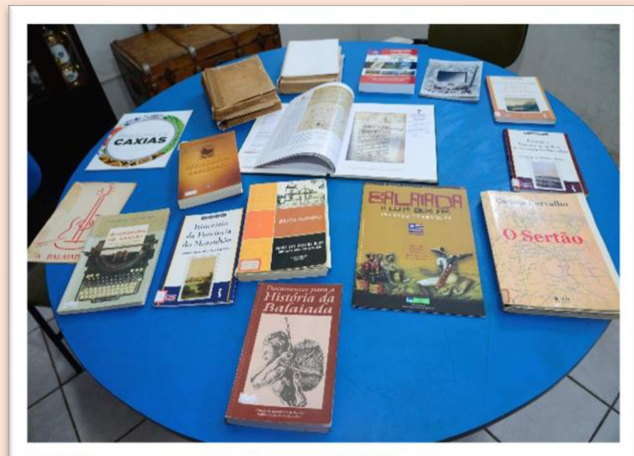
No Memorial da Balaiada são realizadas várias atividades – apresentações culturais, seminários, palestras educacionais e informativas – servindo a comunidade, grupos culturais e instituições, principalmente educacionais de educação básica e superior. No contexto pandêmico da Covid-19, o auditório foi utilizado para reunião acerca da vacinação.

O auditório é cedido gratuitamente, mesmo para instituições privadas, mas é imposto critérios para utilização do espaço para garantia de conservação e preservação do espaço, e a direção destaca que o local não é usado para política partidária e fins eleitoreiros.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Há um acervo bibliográfico no Memorial da Balaiada, no qual se baseiam as narrativas do museu e onde estudantes podem pesquisar sobre a História da Balaiada. Carlota Carvalho, Astolfo Serra, José Gonçalves de Magalhães, Maria Januária Vilela Santos, Maria de Lourdes Janotti, Claudete Dias, são alguns dos autores que compõem este

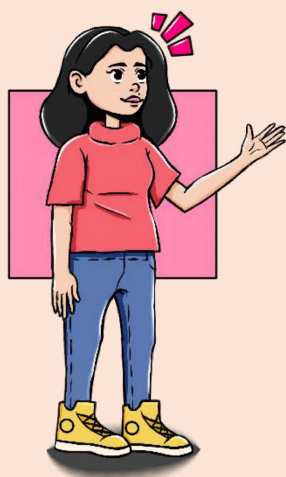
Imagem 12: Acervo Bibliográfico (parte)



Fonte: fotografo Eduardo Dudu

acervo. Encontramos também produções acadêmicas sobre a História da Balaiada e de Caxias, principalmente de acadêmicos da Universidade Estadual do Maranhão.

NARRATIVAS DO MEMORIAL DA BALAIADA E A HISTÓRIA DE CAXIAS



Vamos falar sobre a **narrativa**?

Segundo a Historiadora Maria Auxiliadora Schmidt: [...] não há aprendizagem histórica se não houver uma apreensão de processos de apropriação da própria experiência, o que pressupõe uma educação calcada na experiência do tempo que ative, amplie e modifique significados acerca dessa experiência, por meio da narrativa histórica. (SCHMIDT, M., 2017, p. 65)

I. CAXIAS - NOTAS SOBRE O COMEÇO

A cidade de Caxias tem sua história narrada a partir do século XVII, quando ainda habitada por comunidades indígenas dos Timbiras e dos Gamelas, vê a chegada do Movimento de Entradas e Bandeiras que vem ao interior maranhense e adentram as terras às margens do Rio Itapecuru, com os missionários religiosos que pretendiam converter almas a fé cristã católica, durante a invasão francesa no Maranhão. As comunidades indígenas foram subjugadas e dizimadas, quando portugueses se estabeleceram em Caxias. Várias foram as denominações recebidas por Caxias antes de se tornar cidade, dentre as quais: Guanaré - denominação indígena; São José das Aldeias Altas; Freguesia das Aldeias Alta; Arraial das Aldeias Altas; Vila de Caxias – quando foi elevada à categoria de vila, em 31 de outubro de 1811. Até que, em 05 de julho de 1836, foi elevada à categoria de cidade e recebeu a denominação de Caxias, através da Lei Provincial, número 24.

Segundo o poeta caxiense, Wybson Carvalho, a grafia "Cachias" é portuguesa e se refere a Quinta Real que existia nos arredores de Lisboa perto de Oeiras (Portugal), outra bonita quinta do Márquez de Pombal. “O nome Caxias representa palmáceas que dão flores em cachos. Então, a denominação vem daí”, explica Wybson Carvalho. Assim, ao contrário do que muita gente pensa, o nome Caxias não se atribui a Luís Alves de Lima e Silva, é este que recebe o título de Barão de Caxias do imperador D. Pedro II, após ter estado na cidade para reprimir os balaios.

TERRA MINHA
(do livro *A Cor da Palavra*)

“Quando eu te reconheci,
havia um rio entre nós,
desde então sigo cantando
no leito da tua voz.
Quando eu te reencontrei,
já era marcado a ferro,
sem ao menos perceber
o poder do próprio berro.
Passa por mim esse slide
como um cinema secreto,
como se dessa paisagem,
fosse meu próprio alfabeto.
Me lanço por entre mares,
por caminhos que nem sei...
para o fim retornar
ao ponto que iniciei.
Mesmo listando ao presente
as memórias do futuro,
acabo por te encontrar,
cada vez que me procuro.”

(SALGADO, 2009)

Documentário Caxias Maranhão
<https://www.youtube.com/watch?v=zy3pD8qCa-0>

História e curiosidades da Princesa do Sertão
www.youtube.com/watch?v=Z8ORji-TL-c

Vamos ver nossa cidade em vídeo!?

Acesse também o esse link e conheça a Revista Riquezas de Caxias MA!



REVISTA RIQUEZAS DE CAXIAS. Disponível em:
<http://caxias.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/REVISTA-RIQUESAS-DE->

2. A BALAIADA

A Balaiada é narrada como a Revolta de “mestiços”, “escravos”, sertanejos, vaqueiros, “índios” e brancos pobres que lutavam por melhores condições de vida, essa luta três anos (de 1838 a 1841), conflito este que ocasionou mais de dez mil mortes. Na Revolta, destacaram-se quatro líderes: o vaqueiro Raimundo Gomes Vieira (Cara Preta - que tem maior destaque); Lívio Lopes Castelo Branco (jornalista piauiense); Cosme Bento das Chagas (Negro Cosme - líder das liberdades Bem-te-vi (Bem-te-vi era um partido liberal que se contrapunha ao partido conservador Cabanos)); e Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (o Balaio – que deu nome à revolta).

A Revolta iniciou-se em 1838, na Vila da Manga, atual Nina Rodrigues, aqui em nosso Estado, quando Raimundo Gomes Vieira, acompanhado por um grupo de vaqueiros, adentra a vila para inicialmente libertar seu irmão.

Os balaios adentram a cidade de Caxias no dia 1º de agosto de 1839, segunda cidade mais importante do Estado naquele período. No mesmo ano, o Cel. Luís Alves de Lima e Silva é designado pelo governo central e aqui, com suas tropas, executou milhares de balaios em nome dos interesses do Império. A Balaiada não se finda em Caxias, os rebeldes que sobreviveram a batalha de Caxias passaram a ser liderados por Negro Cosme e seu

numeroso grupo de escravos, avançando para o Estado do Piauí. Manuel dos Anjos morreu em combate, Raimundo Gomes foi preso, o líder, Lívio Lopes Castelo Branco, fugiu. Alguns balaaios refugiaram-se no Ceará.

Os revoltosos que ainda restaram do grupo aceitaram a anistia decretada por D. Pedro II, quando este assumiu o Império. Cosme e seu pelotão continuaram lutando e, em 1841, os governos do Maranhão e Piauí anunciaram a “pacificação” de suas províncias. Negro Cosme foi preso e condenado à força em 1842.



3. ADESÃO À INDEPENDÊNCIA

A narrativa do Memorial da Balaiaida sobre a Adesão de Caxias à Independência é baseada César Augusto Marques (1870), e se dá na visita às Ruínas do Quartel.

A cidade vivia sob jugo dos portugueses e, por isso, só aderiu a Independência apenas em 1823, após confronto entre portugueses, representados por João José da Cunha Fidié, e brasileiros, representados por major Salvador Cardoso de Oliveira e João da Costa Alecrim – que comandavam as tropas independentes, no dia 1º de agosto de 1823. No dia anterior, dia 31 de julho d 1983, havia ocorrido uma sessão extraordinária da Câmara Municipal, na Capela de Nossa Senhora dos Remédios, tendo participado dessa sessão o clero, a nobreza, o povo e os sitiados comandados.

Ata de Rendição dos Portugueses à Independência do Brasil foi assinada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e São José (Igreja da Matriz).

Imagem 13: Igreja de Nossa Senhora da Conceição e São José (Igreja da Matriz)



Fonte: <http://caxias.ma.gov.br/2019/07/30/caxias-celebra-196-anos->

4. CULTURA

➤ LENDAS

As lendas caxienses, contadas no Memorial da Balaiada, são de fontes orais, das quais podemos citar Manoel de Páscoa Medeiros Teixeira, conhecido por Professor Passinho, que muito conhecia sobre a História de Caxias. Além da lenda da Sereia Prisilina e a lenda do Senhor do Engenho D'Água, no Memorial da Balaiada são narradas ainda, a lenda da Serpente da Igreja do Rosário, lenda das Palmeiras da Praça Gonçalves Dias, entre outras.

➤ POETAS

Caxias, além do título de Princesa do Sertão Maranhense, é tida como a “Terra Dos Poetas”, por ser berço de renomados poetas como: Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos, Teófilo Dias, entre outros.

Na atualidade, poetas como Wybson Carvalho, Renato Menezes, Silvana Menezes, Jorge Bastiani, Joseane Maia, Íris Mendes, entre muitos outros nomes que representam nossa literatura.

A pouco tempo, perdemos o jovem poeta, Francisco de Assis Carvalho da Silva Junior, (Carvalho Junior), que faleceu por complicações após ter contraído a Covid-19, mas deixou uma belíssima contribuição a poesia caxiense. Um de seus poemas em homenagem a sua terra Caxias, encontra-se neste material.

CARVALHO JÚNIOR - FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DA SILVA JUNIOR



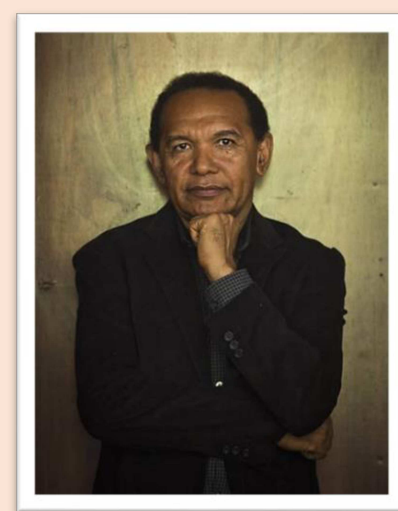
Fonte: www.jornal140.com

Nasceu em 1985, na cidade de Caxias - MA, terra Gonçalves Dias, poeta que lhe inspirava, a quem se dedicou a estudar vida e obra e que nomeava a escola da rede estadual em que exercia a função de gestor escolar – Centro de Ensino Gonçalves Dias.

O professor e poeta é autor dos livros de poemas: "Mulheres de Carvalho" (Café & Lápis, São Luís, 2011); "A Rua do Sol e da Lua" (Scortecci, São Paulo, 2013); "Dança dos Dísticos" (Editora Patuá, São Paulo, 2014); "No Alto da Ladeira de Pedra" (Editora Patuá, São Paulo, 2017); e "O homem-tijubina & outras cipoadas entre as folhagens da malícia" (Patuá, São Paulo, 2019).

Era membro da Academia Caxiense de Letras (ACL) e da Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão (ASLEAMA). Foi vencedor do Troféu Nauro Machado no I Festival Maranhense de Conto e Poesia (FESTMACPO) que foi promovido pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Era um dos organizadores do "Encontro de Poesia na Pele da Palavra" e fazia parte do coletivo de autores alternativos "Academia Fantaxma". Organizou a antologia Babaçu Lâmina – 39 poemas (Editora Patuá, São Paulo, 2019). Faleceu por complicações da Covid-19 em 30 de março de 2021, aos 35 anos de idade.

SALGADO MARANHÃO - JOSÉ SALGADO SANTOS



Fonte: www.cidaverde.com

Nasceu em Caxias – MA, no povoado de Cana Brava das Moças, em 13 de novembro de 1953. Mudou-se para Teresina com mãe e irmãos, ainda adolescente, lá começou a trabalhar em atividades diversas. Como já se dedicava ao fazer poético, passou a escrever para um jornal local, onde conheceu Torquato Neto, que o influenciou a ir morar no Rio Janeiro, o que o fez no ano de 1972, onde iniciou o Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Teve seus primeiros poemas publicados em livro na antologia poética "Ebulição da Escritura: treze poetas impossíveis", organizada por Salgado, Antonio Carlos Miguel e Sérgio Natureza. Publicou poemas e artigos na revista "Encontro com a Civilização Brasileira" (1978). Entre suas publicações individuais estão: "Aboio" (cordel/ Ed. Corisco -Teresina - 1984), "Punhos da Serpente" (poesia/ Ed. Achiamé, RJ, 1989), "Palávora" (poesia - Ed. Sette Letras, RJ, 1995), "O Beijo da Fera" (poesia - Ed. Sette Letras, RJ, 1996) e "Mural de Ventos" (poesia - Ed. José Olympio, RJ, 1998), além das Antologias e publicações de poemas e artigos em revistas

Em 1998, ganhou o prêmio "Ribeiro Couto", da União Brasileira dos Escritores (UBE), com o livro "O Beijo da Fera". Com o livro "Mural de Ventos", venceu o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, em 1999, prêmio dividido com Haroldo de Campos e Geraldo Mello Mourão. Ganhou o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras, em 2011, com o livro "A Cor da Palavra" e em 2014, foi vencedor do Prêmio Pen Clube de poesia, com o livro "O Mapa da Tribo".



Para o(a)



Professor(a)



ATIVIDADE PROPOSTA I

Visita ao museu

Ao pensarmos em ações educativas que associem museu e escola, logo nos vem a visita ao museu. Está é uma ação plausível e necessária – a relação museu e escola – mas precisa ser desenvolvida de forma criteriosa, como deve ser toda atividade pedagógica.

Para uma visita ao museu, sugerimos seguir as seguintes etapas:

ANTES DA VISITA:

1 – Planejamento - como toda prática pedagógica exige, para o desenvolvimento de ações educativas que associem museu e escola, precisamos planejar a ação educativa descrevendo objetivos e cada etapa a ser desenvolvida;

2 – Ter contato com o museu – o docente deve conhecer o museu com antecedência, apresentar intenção da ação (atividade) e perceber em quais pontos o museu contribuirá para os propósitos estabelecidos;

3 – Preparar os alunos – sensibilizar os alunos para a visita ressaltando a importância dos museus e apresentando especificamente o museu a ser visitado.

Figura ????: Antes da visita



Fonte: Elaborada pela autora

Afirma-se, portanto, a importância de parceria entre as instituições educativas, uma parceria permanente, e não somente efetivada em momentos de visitação. Dessa forma, a escola poderá inseminar o museu com ideias, demandas e sugestões, e o museu poderá enriquecer a escola com desafios, situações inovadoras, propostas... Quanto mais estimularmos essa interface, mais chances de criação, pelo museu e pela Escola, de estratégias e situações compartilhadas. Os princípios, nesse caso, são diálogo e ação compartilhada. (PEREIRA, 2007, p.66)

Consideramos que a relação museu-escola deva ser permanente, e não apenas nas visitas e pode transpor o ensino de história, assim:

- Pode haver a integração de vários professores na promoção de atividades multidisciplinares;
- A visita educativa deve ter objetivos claros, que contemple as especificidades escolares e os pressupostos;
- Um plano de visita que atenda a proposta construída pelo docente deve considerar a faixa etária, o número alunos participantes e as estratégias pedagógicas;
- Na preparação dos alunos para a visita, desenvolver atividades na escola, que ressalte a importância dos museus, sua função e falar, especificamente, do museu a ser visitado e de sua história, tema que aborda, além de, se possível, estabelecer indagações e questionamentos que possam ser esclarecidos durante a visita. Nesse momento de preparação e sensibilização dos alunos para a visita ao museu, aproveitar para dar esclarecimentos e orientações de como o aluno deverá se portar, recomendações tais como as relacionadas:
 - ✓ A movimentação e deslocamento no museu – o aluno deverá seguir as orientações e comandos do agente educativo (ou guia);
 - ✓ Não tocar nas peças do museu, a não ser que permitido e orientado pelo agente educativo;
 - ✓ Não falar durante a explanação do tema feita pelo professor ou agente educativo, ou pessoa responsável por esta ação;
 - ✓ Falar quando solicitado pelo professor ou agente educativo, para responder as perguntas ou fazê-las, para emitir opinião ou contribuir com a explanação;
 - ✓ Não se alimentar antes do momento reservado para o lanche e no local adequado (caso conste na programação).

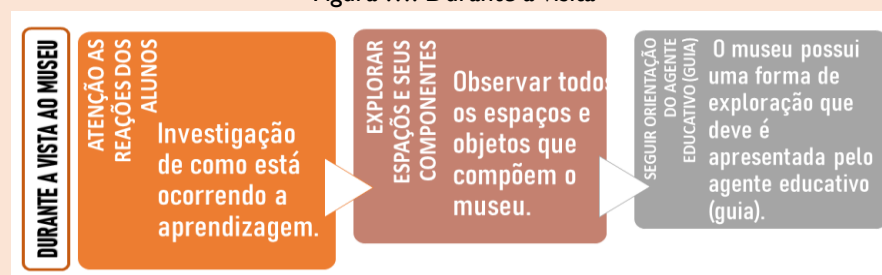
DURANTE A VISITA:

I - As reações dos alunos - a postura dos educadores durante a visita é de extrema relevância, pois é preciso que estejam atentos aos alunos durante a visita para perceber

o que desperta maior curiosidade, dúvida, admiração, atenção, a fim de aproveitar estas reações para aguçar a aprendizagem;

- 2 – Explorar os espaços do museu e seus componentes – promover a exploração de todos os espaços do museu e observação, não apenas dos objetos dos acervos, mas também de todos os elementos que compõem os espaços daquele ambiente;
- 3 – Seguir as orientações dos agentes educativos (ou guias) do museu, que conduzirá a visita de acordo com a proposta apresentada na visita prévia feita pelo professor.

Figura ???: Durante a visita



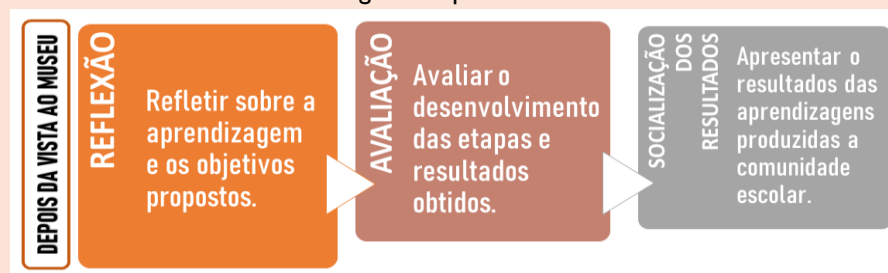
Fonte: elaborada pela autora

Explorar a linguagem do museu e seus recursos, como claro e escuro, luzes, sons, disposição dos objetos, sequência dos objetos e ambientações, além dos discursos das exposições. Chamar a atenção para os textos de apoio, painéis explicativos e recursos multimídia. Oportunizar que os/as alunos/as façam seus roteiros perceptivos, sendo também, sujeitos de sua visita. (PEREIRA, 2007, p. 70)

DEPOIS DA VISITA:

- 1 B– Reflexão – a ação educativa não encerra com a visita, o processo de aprendizagem continua através da reflexão e avaliação da visita ao museu, para perceber os pontos positivos e negativos;
- 2 – Avaliação – os professores promotores e participantes precisam avaliar o desenvolvimento da ação educativa, observando o que fora alcançado entre os objetivos pensados na proposta apresentada ao museu e aos alunos, refletindo sobre as etapas e aspectos pensados no planejamento e, sobretudo, acerca do processo de aprendizagem dos alunos em sua relação com o museu, principal objetivo a ser proposto e alcançado;
- 3 – Socialização dos resultados – propor atividades com a intenção de expor os resultados das aprendizagens construídas através da visita ao museu.

Figura: Depois da visita



Fonte: elaborada pela autora

Propor atividades em sala de aula que despertem no aluno a reflexão das aprendizagens adquiridas, destacando pontos positivos e negativos da ação educativa (visita ao museu).

SUGESTÃO DE ATIVIDADES – depois da visita ao museu

Sugerimos como atividades para a reflexão e avaliação da visita ao museu como ação educativa:

- Diálogo com os alunos, instigando-os a falarem acerca da visita ao museu, sobre os aspectos que mais os chamaram a atenção e destaques aos pontos negativos e positivos;
- Elaboração de sínteses;
 - Elaboração de mapas mentais;
 - Produção de relatórios (com estrutura designada pelo professor);
 - Confecção de maquetes do museu por grupos de alunos, que podem ser instruídos a reproduzir partes tanto internas como externas;
 - Produção de cartazes com ilustrações;
 - Exposição de fotos e vídeos;
 - Apresentação das aprendizagens à comunidade escolar.

ATIVIDADE PROPOSTA II

Leitura de Imagens

- Público Alvo: alunos de História dos anos finais do Ensino Fundamental.

A princípio, fazer a explanação sobre a importância de trabalharmos nas escolas de Caxias/MA a história local, esclarecendo que no desenvolvimento desta pesquisa, local é pensado como uma demarcação simultaneamente física e simbólica cuja geometria pode ser variável (o lugar, o grupo social, o bairro, a cidade, a região na qual fazemos parte), entendendo a importância de despertar o reconhecimento e o pertencimento dos alunos ao espaço de produção do conhecimento como sujeitos do processo histórico.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) elencou sete competências específicas de história para o ensino fundamental, dentre elas destacamos duas, a 1ª e a 4ª, a serem contempladas, ainda que parcialmente, na atividade proposta, as quais citamos:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A partir do entendimento das competências elencadas, abordamos como a temática proposta a ser trabalhada na atividade em análise na micro-oficina, está conectada a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), apresentando unidade temática a ser estudada, objeto de conhecimento a ser explorado e habilidades a serem trabalhadas, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 - BNCC – História (8º ano Ensino Fundamental)

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

Fonte: BRASIL, 2017.

Atividade 1:

Procedimento:

- ✓ Apresentação de imagens para análise (Memorial da Balaiada e Praça Duque de Caxias);
- ✓ Descrição dos personagens;
- ✓ Conversação sobre a narrativa e representação dos personagens descritos.

Desenvolvimento:

Ao encaminhar a análise das imagens, é importante observar o destaque dado ao busto de Luís Alves de Lima e Silva, em meio a canhões no Centro da Praça cujo nome o homenageia “Duque de Caxias”, figura que representa o exército e o governo contra os balaios. A imagem demonstra a força do discurso dos opressores ainda nos nossos dias.

A leitura das imagens servirá para que os professores discorram acerca da posição política do exército e dos balaios, e sobre como o lugar de representação destes legitima um discurso de poder dos que governam.

IMAGENS PARA ANÁLISE



Praça Duque de Caxias – Morro do Alecrim – Caxias/MA



Memorial da Balaiada – Morro do Alecrim – Caxias/MA

Fonte: acervo da autora

IMAGENS PARA ANÁLISE



Memorial da Balaiada e Líderes Balaios

Fonte: acervo da autora

Atividade 2:

- Procedimentos:
 - ✓ Apresentação de imagens para análise (Casa de Taipa do Balaio e Sala de Estar da Elite Caxiense no Século XIX);
 - ✓ Descrição dos espaços;
 - ✓
 - ✓ Conversação sobre a narrativa e representação dos espaços descritos.

•Desenvolvimento:

Encaminhar a análise das imagens, observando a posição que a sala de estar tem dentro do museu dedicado a narrar a história da Balaiada em contraste a moradia dos desfavorecidos economicamente (pretos, artesãos, vaqueiros e brancos pobres).

A leitura das imagens tem objetivo de refletir sobre a situação de desigualdade social vivida no Maranhão no século XIX, para entendimento das razões socioeconômicas que culminaram na Balaiada.



IMAGENS PARA ANÁLISE



SUGESTÃO DE LEITURAS E DE MATERIAL DE APOIO:

Memorial da Balaiada:

GOMES, Vanda Marinha Silva. **Educação e ação cultural: memorial da Balaiada, Caxias - Maranhão [manuscrito].** – 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1646/RELAT%C3%93RIO%20FINAL%20VANDA%20GOMESdisserta.pdf?sequence=1>

SOUSA, G. A. **A Cidade e o Museu: Memorial da Balaiada e sua Importância para a Memória Histórica de Caxias (MA).** In: Salânia Maria Barbosa Melo; Joana Batista de Souza; Denise Cristina da S, C, Salazar. (Org.). *Esquinas do Tempo e Narrativas de Caxias.* E77ed. Teresina PI: Edufpi, 2017, v. 4, p. 191-222. Disponível em: http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1471011531_ARQUIVO_Geanepdfartigo.pdf

Caxias

SOUZA, Joana Batista. **Educação patrimonial: passados possíveis de se preservar em Caxias – MA.** – São Luís, 2016. Disponível em: <https://www.ppghist.uema.br/wp-content/uploads/2016/12/DISSERTA%C3%87%C3%83O-JOANA-.pdf>

SILVA, Iraní Ribeiro da; OLIVEIRA, Francisca Amujacy Silva; SILVA, Rosa Cristina Ribeiro da. **Patrimônio Histórico e Cultural no Ensino Fundamental II: Importância de Conhecer e Preservar.** Revista TCBrasil. - João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-8/078/784078/vE8uSb9p/b20927615bf742719289fb8b7859a81?fileName=TCBrasil%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20vol%201%20n%203%20de%202017.pdf>

Sobre a Balaiada:

MATHEUS, Yuri Givago Alhadeff Sampaio. **A Guerra da Balaiada.** - São Luís, 2018. Disponível em: <https://www.ppghist.uema.br/wp-content/uploads/2016/12/Paradid%C3%A1tico-Yuri-vers%C3%A3o-p%C3%B3s-banca.pdf>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_I10518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 de jun.2020.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História – Metodologia de Ensino da História**. – Curitiba: Base Editorial, 2012.

CARVALHO JÚNIOR, Francisco de Assis. **Mulheres de Carvalho**. - São. Luís: Café & Lápis, 2011.

COUTINHO, Milson. **Caxias das Aldeias Altas: subsídios para sua história**. – 2 ed. São Luís: Caxias: Prefeitura de Caxias, 2005.

MARQUES, Cezar Augusto. **Diccionario Historico-geographico da Provincia do Maranhão**. Maranhão: Typ. do Frias, 1870. p. 121 – 128. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/221726>.

PEREIRA, Júnia Sales; SIMAN, Lana Mara de Castro; COSTA, Karina Martins; NASCIMENTO, Silvânia Sousa. **Escola e Museus: diálogos e práticas** - Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus: Pontifícia Universidade Católica de Minas gerais Barra, 2007.

MARANHÃO, Salgado. **A Cor da Palavra**. Rio de Janeiro: Imago: Fundação Biblioteca Nacional, 2009

SCHMIDT, M. (2017). **Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da história**. *Intelligere*, 3(2), 60–76. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2447-9020.intelligere.2017.127291>

SILVA, Marco Antonio; PORTO, Amélia. **Nas trilhas do ensino de história: teoria e prática**. – Belo Horizonte: Rona, 2012.

SITES

196 anos da adesão do Maranhão à independência do Brasil: Caxias foi o último foco de resistência. Portal Noca. Disponível em: <https://www.noca.com.br/noticia/47371>. Acesso em: 01.out. 2020.

4 Poemas de Carvalho Junior. Disponível em <https://revistaacrobata.com.br/demetrios/poesia/4-poemas-de-carvalho-junior/> Acesso em: Acesso em: 28.jul.2021.





Balaiada - A guerra do Maranhão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=85prpA3snrk>. Acesso em: 19.jun.2020.

CARVALHO JÚNIOR – Brasil – Poesia dos Brasis – Maranhão. Disponível em http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/maranhao/carvalho_junior.html Acesso em: 28.jul.2021.

Carvalho Júnior, presente! Uma homenagem ao poeta vítima da falta de combate à Covid-19. <https://jornal140.com/2021/06/13/carvalho-junior-presente/> Acesso em: 28.jul.2021.

Caxias celebra 196 anos de Adesão à Independência do Brasil. Disponível em: <http://caxias.ma.gov.br/2019/07/30/caxias-celebra-196-anos-de-adesao-a-independencia-do-brasil/>. Prefeitura Municipal de Caxias. Acesso em: 15.ago.2020.

Caxias, 181 anos de emancipação política. Disponível em: <http://caxias.ma.gov.br/caxias-181-anos-de-emancipacao-politica/>. Prefeitura Municipal de Caxias. Acesso em: 15.ago.2020.

Memorial da Balaiada em Caxias é opção de lazer durante as férias. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8215122/>. Acesso em 12.mar.2020.

Memorial da Balaiada guarda lembranças de uma revolta popular no século 19. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V0QId6CGevU>. Acesso em 12.mar.2020.

Memorial Virtual. Disponível em: www.memorialvirtual.com. Acesso em: 14.mai.2021.

Memorial Visita virtual ao Museu da Balaiada, um recorte da história de Caxias – MA. https://www.youtube.com/watch?v=vCOqlj6j_-Y. Acesso em: 14.mai.2021.

Revista Riquezas de Caxias. Disponível em: <http://caxias.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/REVISTA-RIQUESAS-DE-CAXIAS.pdf>. Acesso em: 13.mar.2021.

Tita do Rego Silva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?> Acesso em: 10.jun.2021.

Salgado Maranhão - poeta dos acordes literários e musicais. Disponível em <http://www.elfikurten.com.br/2020/10/salgado-maranhao-o-poeta-dos-acordes.html> Acesso em: 28 de julho de 2021.

Salgado Maranhão – Poemas. Disponível em <https://cidadeverde.com/janelasemrotacao/79258/salgado-maranhao-poemas> Acesso em: 28 de julho de 2021.

ENTREVISTAS:

PIRES, Marília Colnago Coelho. Entrevista [10 de maio de 2021]. Caxias/MA, 2021. Entrevista concedida a Patrícia Silva Santos.





TORRES, Mercilene Barbosa. Entrevista [8 de julho de 2020]. Caxias/MA, 2020. Entrevista concedida a Patrícia Silva Santos.

TORRES, Mercilene Barbosa. Entrevista [12 de maio de 2021]. Caxias/MA, 2021. Entrevista concedida a Patrícia Silva Santos.



SOBRE A AUTORA



Sou Patrícia Silva Santos. Nasci no Maranhão, na cidade de Caxias, “Terra Morena de Gonçalves Dias”, em 1979. Sou fruto da escola pública, graduada em Licenciatura em História (2004) e Especialista em Teoria e Metodologia para o Ensino de História (2008), em Educação do Campo (2011) e em História do Maranhão (2014) pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Sou professora de História da Educação Básica das redes municipal e estadual, e atualmente exerço o cargo de gestora auxiliar no Centro de Ensino Thales Ribeiro Gonçalves - Anexo IV (Barro Vermelho), pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão. A produção desse material pedagógico é resultado do Mestrado Profissional em História, do Programa de Pós Graduação em História - PPGHIST/UEMA.